

DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA E O PAMPA

3º Encontro do Fórum Regional do Diálogo Florestal – Espírito Santo

Dia: 8 de junho de 2009

Local: Vitória do Futuro – Vitória (ES)

Pauta de Debates

Após as boas vindas, dadas pelo representante do Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (IPEMA) e rápida apresentação de todos, foi feita uma reapresentação dos objetivos e do histórico do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica e o Pampa; seguida de um breve debate.

Na sequência foi feita, por parte da secretária executiva do Diálogo, uma atualização das atividades atuais do Diálogo Florestal em nível nacional e dos Fóruns Regionais, com destaque para os seguintes pontos:

- O próximo encontro nacional será apenas no ano de 2010, sendo que o mesmo deverá contar com a presença também de representantes dos Fóruns Regionais. No ano de 2009 a prioridade está sendo a consolidação dos Fóruns Regionais.
- O Conselho de Coordenação decidiu direcionar uma parcela do orçamento nacional para a produção de publicações, entre elas, uma sobre o tema água, que está sendo o foco principal do Fórum Florestal do RS, mas que também tem sido discutido em outros fóruns.
- O Fórum Florestal Fluminense assume uma discussão e participação diferenciada comparado ao Espírito Santo, uma vez que não há presença de grandes áreas e empresas vinculadas ao cultivo de eucalipto, sendo que lá a discussão está muito focada no zoneamento, onde se discute quais as regiões do Rio de Janeiro que devem ser utilizadas ou não para o plantio de monoculturas.
- Existe uma carência de fornecimento de informações aos trabalhadores rurais no Espírito Santo e Rio de Janeiro, além da falta de promoção de capacitação de técnicos visando à adequação ambiental das propriedades rurais;
- O Fórum Regional do Sul e Extremo Sul da Bahia está em processo de avaliação do cumprimento dos critérios do fomento. Se quer conferir o que vem sendo realizado na prática, para poder saber onde estão as lacunas e efetivamente os avanços que já aconteceram. Outro tema na Bahia é o ordenamento territorial, além do projeto com os artesãos da madeira, visando a substituição do uso de madeira nativa pelo eucalipto.
- O Fórum Regional de Santa Catarina e Paraná está discutindo as diretrizes para o fomento e também um projeto piloto de ordenamento territorial numa determinada região, onde já foi feito um diagnóstico e agora está em discussão um projeto contemplando ações a serem realizadas por parte das empresas e também das ONGs, de forma conjunta. Outra ação é a estruturação de um site para disponibilizar e divulgar os projetos desenvolvidos pelas organizações do Fórum.
- O Fórum Regional de Minas Gerais já realizou vários encontros, sendo que um dos temas é a discussão de critérios par o planejamento de plantios florestais, levando em conta que em MG existe uma demanda muito grande do uso da madeira como fonte de carvão para a siderurgia.
- O Fórum Regional de São Paulo está buscando formas de apoiar a implantação do projeto do Corredor de Biodiversidade da região do Vale do Paraíba, visando sua consolidação. Além disso o outro tema discutido no fórum é o do fomento florestal.

Na seqüência foi feita uma retrospectiva dos dois primeiros encontros do Fórum Regional do Diálogo Florestal do Estado do Espírito Santo, o primeiro em 25 de setembro de 2008 e o segundo em 4 de maio de 2009, nos quais os temas prioritários apontados foram: o cumprimento da legislação ambiental; a possibilidade de projetos concretos; o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental; ações para melhoria na fiscalização; ações para controle de espécies invasoras e a importância de visitas às áreas fomentadas.

Como resultado da visita à região de Santa Teresa, foram feitas as seguintes observações:

- Existe a necessidade de distinguir as diferenças entre o fomento florestal feito pelas empresas e os outros programas de fomento e até o autofomento. Houve a constatação de que as exigências para o fomento das empresas é mais criterioso do que as exigências feitas aos proprietários que não fazem parte de nenhum programa.
- Os processos de fomento devem apresentar uma maior “transparência” para um melhor acompanhamento do destino e aplicação dos recursos.
- Existe a necessidade de fornecimento de mudas de espécies nativas para os proprietários dispostos ao reflorestamento.
- As áreas fomentadas deveriam receber sinalização, facilitando o seu reconhecimento;
- O município de Santa Teresa pode ser utilizado como projeto-piloto para o levantamento de áreas fomentadas, buscando-se esclarecer quais os problemas associados à prática do cultivo de monoculturas, havendo auxílio, quando necessário, do Ministério Público, para a adequação das propriedades. Sendo que a implantação de um programa de adequação ambiental das propriedades rurais é uma medida interessante.
- O projeto-piloto deve priorizar as regiões de micro-bacias hídricas.
- O representante da Associação dos Bombeiros Voluntários fez uma apresentação de slides,mostrandoum pouco a realidade dos plantios florestais no município de Santa Teresa.

Encaminhamentos

Os participantes entenderam como sendo de suma importância para o Fórum Regional do Diálogo Florestal no Estado do Espírito Santo e acordaram os seguintes encaminhamentos:

1 – Elaboração de um projeto piloto para avaliação dos plantios florestais de forma geral e do fomento, no município de Santa Teresa, nas comunidades de Aparecidinha e Valsugana Velha. Será realizado um diagnóstico do uso do solo, para verificar como estão os plantios de eucalipto e com que objetivo são plantados e como o fomento se insere nessa realidade.

2 – Para a realização desse diagnóstico será elaborado um Termo de Referência, contendo todos os itens que deverão ser avaliados. Foi formado um Grupo de Trabalho, composto por Luciano Lisbão, Edson Valpassos e Nilton Broseghini, que terá 30 dias para a elaboração do Termo, a partir do dia 15 de junho de 2009. Após isso o termo deverá circular na lista do Fórum para contribuições, sendo que a avaliação final será feita no próximo encontro, quando também serão discutidas as formas de financiamento do mesmo.

3 – Este projeto piloto também poderá propor ações de diversificação das atividades na propriedades rurais, como forma de estimular o desenvolvimento sustentável. Como opção deve entrar também a questão dos serviços ambientais, não só dos recursos hídricos, como também da biodiversidade e da conservação do solo.

4 – Como segundo tema prioritário para o Fórum Florestal do Espírito Santo ficou a questão do Corredores Ecológicos. Em especial as iniciativas já em andamento de ligação efetiva através da formação de corredores, das áreas com remanescentes nativos das empresas Aracruz e Suzano, na região norte do estado.

5 – Como encaminhamento concreto para esse tema ficou decidido que o próximo encontro do Fórum será realizado na Flona do Rio Preto, tendo como pauta além de uma visita em campo (Rebio do Córrego Grande), as apresentações das empresas sobre as atividades que já vem sendo executadas e também sobre a possibilidade de intercâmbio entre essas iniciativas e o projeto Corredores do governo do estado do ES.

6 – O próximo encontro ficou definido então para o início de agosto, com duração de 02 dias, tendo como local a Flona do Rio Preto.

7 – Para a implantação de todas as atividades sugeridas, tanto para o fomento, quanto para os corredores, é desejável uma integração do as iniciativas do Pacto para a restauração da Mata Atlântica.

8 – Também se discutiu a estruturação do Fórum, ficando a coordenação composta pelas seguintes organizações: IPEMA, IBio, Aracruz e Suzano. O IPEMA será responsável pela secretaria executiva do Fórum, sendo que será elaborado um projeto para o seu funcionamento efetivo.

Participantes

Celso Maioli – Associação Ecológica Força Verde

Edson Valpassos Reuter Mota – Associação amigos do Parque Estadual da Fonte Grande

Elizete Sherring Siqueira – Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica

Eugenio José Agrizzi – Associação de Engenheiros Florestais do Espírito Santo

Geovanni Ribeiro Loiola – Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica

Ivani Zecchinelli – Vitória do Futuro

Jairo Dal'Col – Aracruz Celulose

Marcio Caliar – Suzano Papel e Celulose

Miriam Prochnow – Diálogo Florestal

Nilton Broseghini – Sociedade Civil de Bombeiros Voluntários de Santa Teresa

Pedro Carneiro – Instituto da Biodiversidade

Sebastião Andrade – Aracruz Celulose

Thiago Belote – Instituto Bioatlântica

Relatório elaborado por: Geovanni Ribeiro Loiola. Colaboração Miriam Prochnow.